

“INCLINOU-SE PARA LHE LAVAR OS PÉS”

Jesus não quer a severidade ou os julgamentos apressados, mas antecipa-se com a sua misericórdia. Perante o pobre, o miserável, o que sofre, Ele inclina-se, cuida das feridas, ergue do chão, retira do pó da terra.

Gosto muito de uma pintura alusiva ao lava-pés, da autoria de Sieger Köder, padre e pintor alemão (13/01/1925 – 02/02/2015). Face a outras representações onde claramente se evidenciam as figuras de Cristo e dos discípulos, nesta Cristo está como que escondido, porque profundamente inclinado perante o discípulo a quem lava os pés. Até o seu rosto se esconde, tal a importância do gesto que é por ele realizado. O próprio Jesus, Mestre e Senhor, inclina-se perante os seus discípulos e, neles, perante cada homem e mulher. Para lhes dizer a sua profunda dignidade, o amor que lhes tem ao ponto de por todos dar a vida, o como para Deus é importante que os seus filhos e filhas se sintam amados, queridos. Como são importantes a seus olhos.

Não posso deixar de relacionar esta atitude e postura de Jesus, que se inclina e serve, com outros gestos que acompanham algumas das leituras que fomos fazendo durante esta Quaresma e nesta Semana Santa. E, curiosamente, todos eles relacionados com mulheres. No 5º Domingo da Quaresma, é uma mulher adúltera que é trazida até Jesus. Contra os que a condenavam e queriam apedrejar, Jesus oferece o seu perdão. Perante as acusações que lhe são feitas, Jesus escreve na terra. Relembrar-se-ia da fragilidade e da dignidade daquele que nasceu da terra, moldado por Deus? No início da Semana Santa, é uma mulher que, em Betânia, derrama abundantemente um caro perfume aos pés de Jesus. Tantas outras e outros se encontraram de modo similar com Jesus, pedindo a cura para si ou para um familiar ou amigo, desejando vê-lo mas sem ousar falar-lhe. Em todos esses relatos, Jesus pára, olha, escuta, inclina-se. Nas suas parábolas, fala do bom samaritano, do pai misericordioso. Jesus não quer a severidade ou os julgamentos apressados, mas antecipa-se com a sua misericórdia. Perante o pobre, o miserável, o que sofre, Ele inclina-se, cuida das feridas, ergue do chão, retira do pó da terra.

Mas, ao mesmo tempo, Jesus faz o movimento

contrário para ir ao encontro de todos os que vão até às profundezas do sofrimento e da morte. O inclinar-se durante a última ceia tem a sua consequência maior nessa entrega que o fará cair por terra a caminho do calvário, ser zombado e escarnecido, acolher o abandono e o silêncio de Deus, aos quais responde com o grito orante dos que sofrem, descer aos infernos, às profundezas da terra. É Jesus quem vai até ao fim nesse esvaziamento de si mesmo, nesse abaixamento que chega a todos os abismos da nossa condição humana.

A manhã de Páscoa traz, contudo, o túmulo vazio, a resposta à procura amorosa das mulheres, o dom da paz e do Espírito, de novo soprado sobre os discípulos. É a nova criação que se inicia, e a esperança que se reacende, a partir do encontro com Cristo ressuscitado. De novo, e agora de modo definitivo, a nossa humanidade é reerguida e levada à sua plenitude.

Neste ano de Jubileu, em que somos convidados a ser peregrinos de esperança, precisamos de fazer nossos os sentimentos de Jesus. Acolhendo o repto do papa Francisco, aliás repetindo as luminosas palavras de João XXIII na abertura do Concílio Vaticano II, temos que definitivamente abandonar a severidade, a estreiteza de vistas, uma visão clericalista e essencialmente moralista da vida cristã. Jesus ensina-nos o caminho e os gestos: parar, olhar, inclinar-se, reerguer, acolher, cuidar, perdoar. A esperança que nasce da Páscoa é o fundamento de uma utopia, de um dinamismo que exige o nosso compromisso em ordem à transformação do mundo. De nada nos servem as celebrações jubilares se estas não se fizerem acompanhar de gestos concretos de misericórdia e de serviço. Neste mundo que parece dar cada vez mais espaço aos totalitarismos e à prepotência do poder, é a força frágil do amor, como lhe chamava Andrea Riccardi, o fundador da comunidade de Sant'Egidio, a única capaz de verdadeiramente transformar o mundo.

Boa Páscoa!

João Luís Fontes, in <https://pontosj.pt>

Nossa Senhora da Conceição | Nossa Senhora da Oliveira | Santa Eulália de Fermentões | Santa Maria de Silveiras | Santa Maria de V. N. de Sande | Santa Marinha da Costa | São Cipriano de Tabuadelo | São Cristóvão de Selho | São João Batista de Penselo | São João Batista de Ponte | São Martinho de Candoso | São Pedro de Azurém | São Pedro de Polvoreira | São Tiago de Candoso | São Vicente de Mascotelos | Unidade Pastoral de São Sebastião e São Paio



toma e lê

BOLETIM
DOMINICAL
INTERPAROQUIAL

Ano C

PÁSCOA da RESSURREIÇÃO do SENHOR

20 abril 2025

n.º 776

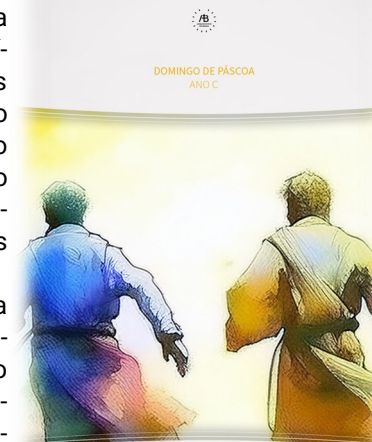
PORTADORES DE ESPERANÇA

O anúncio da Ressurreição faz quase dois mil anos é o que nos convoca esta manhã do Domingo de Páscoa: “Realmente o Senhor ressuscitou! Aleluia!” A nossa Celebração encerra o Tríduo Pascal que iniciamos na 5ª feira Santa, quando escutávamos o Evangelho de João. “Jesus, tendo amado os seus que estavam no mundo amou-os até ao fim”.

Nesta manhã de Páscoa celebramos que o Pai acolheu o amor sem limites do Seu Filho encarnado, Jesus de Nazaré, amor entregue até ao fim, até dar a vida na cruz; amor que não podia ficar fechado no sepulcro. A ressurreição de Jesus é o triunfo da vida sobre a morte e é o triunfo do amor sobre o ódio e a injustiça; triunfo de quase dois mil anos mas do qual fazemos memorial e que se faz actual nesta comunidade e na vida de cada um de nós.

Estamos em ano jubilar. O Papa Francisco convocou um Jubileu sob o tema Peregrinos de Esperança. Realmente, acreditar na

ressurreição de Jesus Cristo deveria verter-nos em homens e mulheres portadores e comunicadores de esperança num mundo em que ela parece que não existe. Neste sentido, o Papa Francisco, na bula de convocação do Jubileu, diz-nos: “Todos esperam. No coração de toda a pessoa está a esperança como desejo e expectativa do bem, apesar de não saber o que trará consigo o amanhã. Porém, esta imprevisibilidade do futuro faz surgir sentimentos por vezes contrapostos: desde a desconfiança ao medo, da serenidade ao desânimo, da certeza à dúvida. Muitas vezes encontramos pessoas desanimadas que olham, com cepticismo e pessimismo, para o futuro como se nada lhes pudesse proporcionar felicidade. Que o Jubileu seja, para todos, ocasião de reanimar a esperança”(núm.1). Oxalá a celebração da ressurreição de Jesus Cristo nos comprometa a ser sempre fermento e portadores de esperança no mundo.



“Pedro partiu com o outro discípulo”

Padre José Antunes

Paz, Bênção e Esperança a todos os lares da Comunidade Paroquial e a todos os seus habitantes. Aleluia! Aleluia! O Senhor ressuscitou verdadeiramente! Aleluia!

"Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho de uma povoação chamada Emaús. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-se deles e pôs-Se com eles a caminho". (Lc 24, 13-15)

ORAÇÃO

Bendito sejas, Jesus Ressuscitado, porque no caminho da vida és a Esperança dos nossos passos. Sê companheiro de viagem das nossas famílias. Abençoa-as com o pão de cada dia, o trabalho que as sustente e a luz da fé da esperança que as fortaleça. Aleluia! Aleluia! Amen. Aleluia! Aleluia!

Às portas do mês de Maio, de Maria, da Mãe...

Estamos à porta do mês de Maio, dedicado inteiro à devoção filial a Maria Santíssima, Mãe do Redentor e Mãe nossa. No dia um, como vem sendo habitual, iniciaremos este Mês na Praceta Dr. Francisco Sá Carneiro, com Eucaristia e Procissão de velas até à Igreja Paroquial. A 31, encerraremos, com Eucaristia no lugar do Pinheiro e Procissão de velas até à Igreja, como no ano passado. No último domingo, como habitualmente a Paróquia peregrina ao Santuário da Penha. A devoção diária terá lugar na Igreja Paroquial ou na Capela de São Roque conforme anunciado cada semana. Dia 4, 10h00, Igreja – Dia da MÃE. Venha celebrar connosco, e... que a Mãe nos proteja!...

eucaristias

DIA	LOCAL HORA	SEMANA de 21 a 27 de ABRIL de 2025 INTENÇÕES
TERÇA 22/04	Capela 19h00	† 7.º DIA – José Fernando Oliveira Ferreira da Silva'
QUARTA 23/04	Capela 19h00	† Em ação de graças
QUINTA 24/04	Capela 19h00	† Em honra de São Roque e pelas benfeitores da Capela'
SÁBADO 26/04	Igreja 18h00	† Aniv. – Manuel dos Santos Meireles e Maria Emília Dias † Maria da Glória Machado da Cunha, Marido e Filho' † José, Fernando, João, Olívia e António Fraga † Maria José Teixeira Ferreira † Joaquina Oliveira Carneiro e António Freitas † Manuel Castro e Ana Mendes † Maria de Fátima Pereira e Manuel Gomes † Manuel Ribeiro e Rosa Oliveira † Aniv. – José Leite Martins, Pais e Irmãos † Manuel Dias, Maria Engrácia e Filhos'
DOMINGO 27/04	Igreja 10h00	† Maria da Conceição Faria de Oliveira e marido Manuel Freitas † Rodrigo da Silva Abreu Vieira e Maria da Conceição Costa' † Manuel Francisco Alves e Delfina das Dores Vieira Alves † José Abreu Vieira e Família
	Santuário 16h00	†

contatos

Largo Domingos Leite de Castro, Costa, 4810-011 GUIMARÃES, 253 412 475 / 969 410 582
www.paroquiadacosta.pt - paroquiadacosta@gmail.com - www.facebook.com/ParoquiaDaCosta



PEREGRINOS DE ESPERANÇA

«Spes non confundit – A esperança não engana» (Rm 5, 5) - Jubileu 2025

**PASSOS de ESPERANÇA
CONFIRMAR**



Frase: “Pedro partiu com o outro discípulo”

Confirmar passos: Alegria

Oração: Quero viver a alegria, quero ser alegria na vida de todos. Ensina-me, Jesus, a dar a mão ao meu irmão, para que juntos partilhemos a Tua alegria. Confirma os nossos passos, ajuda-nos a sair em missão, sendo pequenas acendalhas de fé na nossa comunidade.

SAIR EM MISSÃO

Dar razões da alegria sentida por Jesus estar vivo a alguém da comunidade que esmoreceu na fé.



MEDITAÇÃO EUCARÍSTICA

Grande parte do ministério de Jesus é passado à mesa: ora com os pecadores, ora com os discípulos, ou mesmo com os fariseus, seus adversários. Estes até o tratavam como glúton, em contraste com a frugalidade de João Batista.

No Evangelho segundo São João, a vida pública de Jesus começa num banquete nupcial em Canaã e, em todos os Evangelhos, ela termina com o grande banquete pascal, onde é instituída a Eucaristia. Diante da perfídia de Judas, Jesus lamenta ser traído por alguém que comia com ele do mesmo prato.

Estar à mesa com Jesus marcou de tal forma os discípulos que eles O reconheciam ao partir do pão, e Pedro diz, no seu discurso após a Ressurreição, que Jesus se manifestou a eles que comeram e beberam com Ele.

Materiais do Departamento de Liturgia da Arquidiocese de Braga

TLin[formativo]

Curso sobre a MENSAGEM de FÁTIMA

A Zona Pastoral da Cidade de Guimarães com a colaboração da Aliança de Santa Maria, promove o Curso “**Dentro da Luz. Um itinerário para compreender a Mensagem de Fátima**”, orientado pela Ir. Ângela de Fátima Coelho (*Superiora Geral da Aliança de Santa Maria e Vice-postuladora da Causa de Canonização da Serva de Deus Ir. Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado*).

A iniciativa acontece de 23 a 25 de maio, no Salão Paroquial de Fermentões, Guimarães, sendo abordados os conteúdos principais da Mensagem de Fátima, bem como o percurso espiritual dos seus principais protagonistas, fazendo uma síntese que facilita a sua compreensão e vivência no dia a dia.

O programa do curso inclui ainda, um momento musical de temática mariana, articulada com a recitação do Rosário promovendo, assim, um enriquecimento da dimensão cultural aliada à dimensão contemplativa dos participantes. Terá lugar na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira na noite do dia 24 de maio.

Este curso, embora gratuito, é sujeito a inscrição até ao dia 13 de maio, que poderá ser feita através de <https://forms.gle/fFzBzpVxm9MQiygB8>.



JUNTOS NO CAMINHO DE PÁSCOA *Levar Jesus a todos e todos a Jesus*

